

## **GESTÃO DE CUSTOS AGRÍCOLAS NA COMUNIDADE VARZEA COMPRIDA DOS OLIVEIRAS NO MUNICÍPIO DE POMBAL, PB**

RUBENIA DE OLIVEIRA COSTA<sup>1</sup>, ALINE COSTA FERREIRA<sup>2</sup>,  
ERLLAN TAVARES COSTA LEITÃO\*<sup>3</sup>, WALLINA DO NASCIMENTO VITAL<sup>4</sup>,  
ANDRE COSTA FERREIRA FILHO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Sistemas Agroindustriais, Prof, Substituta CCTA, UFCG, Pombal-PB, rubeniaadm@gmail.com;

<sup>2</sup>Dra. em Engenharia Agrícola, Prof. Adj, CCTA, UFCG, Pombal-PB, alinecfx@yahoo.com.br;

<sup>3</sup>Graduando em Agronomia, CCTA, UFCG, Pombal-PB, erllantavares@hotmail.com;

<sup>4</sup>Arquiteta, Prof. Substituta CCTA, UFCG, Pombal-PB, wallinavital@hotmail.com;

<sup>5</sup>Graduando em Eng. de Petróleo UAEM/UFCG, email: andrezinho521@hotmail.com;

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2017  
8 a 11 de agosto de 2017 – Belém-PA, Brasil

**RESUMO:** Sob o ponto de vista da economia, o agronegócio tem sido o responsável pelo superávit da balança comercial, gerador de empregos, e fator irrigante de toda uma nova sociedade que se espalha pelo interior do País. Diante disso, este trabalho objetiva identificar a gestão de custos agrícolas realizada pelos produtores da comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, no município de Pombal, Estado da Paraíba. Na metodologia foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos, livros e manuais técnicos relacionados ao tema em estudo, buscando assim, uma maior compreensão e um melhor entendimento a respeito do tema. Com base neste levantamento foi elaborado um questionário e organizado de acordo com o público-alvo para facilitar a compreensão e preenchimento dos mesmos, com perguntas objetivas sobre o perfil social dos produtores, indicadores de custo e de produção. A maioria dos entrevistados foram homens com faixa etária de 22 a 59 anos, casados e com baixa escolaridade, tendo apenas o ensino fundamental 1 incompleto, estes não realizam a gestão de custos agrícolas, não fazem nenhum tipo de anotações sobre o histórico de vendas e custos, bem como não fazem nenhum tipo de planejamento da produção, além de não fazer a separação do dinheiro proveniente da produção agrícola do dinheiro utilizado em casa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia, planejamento, produção.

### **MANAGEMENT OF AGRICULTURAL COSTS IN THE VARZEA COMMUNITY COMPRIDA DOS OLIVEIRAS, IN THE MUNICIPALITY OF POMBAL, PB**

**ABSTRACT:** From the economic point of view, agribusiness has been responsible for the surplus of the trade balance, which generates jobs, and the irrigating factor of a whole new society that spreads throughout the interior of the country. Costs of the Várzea Comprida dos Oliveiras community, in the municipality of Pombal, in the state of Paraíba. In the methodology was carried out a bibliographical survey in articles, books and technical manuals related to the subject under study, seeking, thus, a greater understanding and a better understanding on the subject. Based on this survey, a questionnaire was prepared and organized according to the target audience to facilitate their comprehension and completion, with objective questions about producers' social profile, cost and production indicators. Most of the interviewees were men aged between 22 and 59 years, married and with low schooling, with only elementary education 1 incomplete, they do not manage agricultural costs, do not make any kind of notes about the sales history and Costs as well as do no type of production planning, apart from not making the separation of the money coming from the agricultural production of the money used at home.

**KEYWORDS:** Economics, planning, production.

## INTRODUÇÃO

Sob o ponto de vista da economia, o agronegócio tem sido o responsável pelo superávit da balança comercial, gerador de empregos, e fator irrigante de toda uma nova sociedade que se espalha pelo interior do País. Tivemos uma queda na safra de grãos 2016/17, predominantemente pelo fator clima, onde recuamos para cerca de 190 milhões de toneladas. Porém, as perspectivas da nova safra, 2017/2018 apontam para uma super safra, acima de 213 milhões de toneladas de grãos (MEGIDO, 2017). A agricultura é a principal base do agronegócio, por ser fornecedora de matéria-prima para grandes e pequenas empresas, integrando assim as cadeias agroindustriais. A agricultura familiar está presente em todos os estados brasileiros tendo uma participação no total de estabelecimentos superior a 60%, sendo que na Região Sul e Nordeste este percentual supera 80% (BUIAMANIN, 2006).

A agricultura deixou de ser uma atividade primária isolada, e está cada vez mais associada aos setores industriais e comerciais. É um grande equívoco associar a agricultura familiar a uma produção de baixa renda, pequena produção e agricultura de subsistência, pois está é uma atividade que contribui para a geração de riqueza, considerando-se não apenas a economia rural e regional, mas o desenvolvimento econômico do País (ABRAMOVAY, 1997; GUILHOTO *et al.* 2010).

O custo de produção agrícola é uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas e de geração de importantes informações para subsidiar as tomadas de decisões pelos produtores rurais e, também, na formulação de estratégias. Para gerir com eficiência e eficácia uma unidade produtiva agrícola, é imprescindível, dentre outras variáveis, o conhecimento dos resultados dos gastos com os insumos e serviços em cada fase produtiva da lavoura, que tem no custo um indicador importante das escolhas do produtor (OLISZESKI, 2011). Diante do exposto, este trabalho objetiva identificar a gestão de custos agrícolas realizada pelos produtores da comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, no município de Pombal, Estado da Paraíba.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras situado no município de Pombal, PB. A comunidade está localizada no município de Pombal, PB, na Microrregião Depressão do Alto Piranhas e na Mesorregião do Sertão Paraibano. O município possui latitude 06° 46' 13" S longitude: 37° 48' 06" W Altitude de 184m, esta área é marcada pelo baixo índice pluviométrico, alto índice de aridez e risco de seca.

Figura 1. Localização do município de Pombal, no Estado da Paraíba



Fonte: Abreu (2006)

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foi inicialmente um levantamento bibliográfico em artigos, livros e manuais técnicos relacionados ao tema em estudo, buscando assim, uma maior compreensão e um melhor entendimento a respeito do tema. Com base neste levantamento foi elaborado um questionário e organizado de acordo com o público-alvo para facilitar a compreensão e preenchimento dos mesmos, com perguntas objetivas sobre o perfil social dos produtores, indicadores de custo e de produção.

No aspecto perfil social foi questionado idade, sexo, estado civil e escolaridade. Já em relação ao aspecto de custo foram abordadas as seguintes questões: Quanto tempo que está na atividade; como foi feito o investimento inicial; quantas pessoas trabalham na atividade e como é calculada a remuneração de cada pessoa; se existe planejamento da produção em reais e em quantidade a ser produzida; se há parcerias com os fornecedores; como é calculado o custo unitário de cada produto; se existe algum histórico anotado de quanto se gasta para produzir e de quanto se vende; se existe estoque; se recebem algum incentivo do Governo; se já fizeram ou fazem algum empréstimo; se existe alguma renda não-agrícola e se há separação entre o dinheiro da produção agrícola e o da casa. Já na parte de produção questionou-se sobre quais os itens são produtos, a quantidade, se há separação de

entre o consumo da família e a venda; onde é vendida a produção; qual a renda; se recebem assistência da Emater e do Sebrae e se seguem as orientações destes.

Os questionários foram aplicados a 60% do total de produtores da comunidade, por meio de uma visita de campo e foram aplicados diretamente a cada produtor. Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados por meio do *software* Microsoft *Excel*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos entrevistados (67%) são do sexo masculino com faixa etária de 22 a 59 anos, casados e com baixa escolaridade, tendo apenas o ensino fundamental 1 incompleto. Estes dados corroboram com Borges (2015). Conforme apresentado na tabela 1, a grande maioria dos produtores (70%) trabalha na atividade há 40 anos e teve como investimento inicial a terra recebida como herança de seus pais, hoje essa terra é própria e apenas 11% são moradores que tomam conta da terra e produzem. A grande maioria que trabalham na produção são familiares (esposas, filhos, genros e noras).

Tabela 1 – Custos agrícolas

CUSTO	%		
Tempo de atividade na produção agrícola	20 anos 12	30 anos 18	40 anos 70
Investimento inicial	Herança 84	Doação 5	Morador 11
A terra em que produz	Própria 89	Alugada 0	Morador 11
Pessoas que trabalham na produção	Familiares 93	Não-familiares 7	-
Existe divisão de tarefas	Não 100	Sim 0	-
Remuneração de cada pessoa	semana 88	mês 12	-
Calculo da remuneração	Venda 74	Dia de trabalho 26	-
Planejamento da produção (quantidade e gastos)	Não 100	Sim	-
Parcerias com fornecedores	Não 100	Sim	-
Como é feito o custo unitário de cada produto	Preço de mercado 100	Custos	-
É calculado o custo de produção ( total e unid.)	Não 100	Sim	-
Existe anotações de produção e custos anteriores	Não 100	Sim	-
Existe estoque	Não 100	Sim	-
Existe anotações de quanto se vende	Não 100	Sim	-
Comprou por meio de financiamento	Não 100	Sim	-
Recebe algum incentivo do Governo	Não 100	Sim	-
Já realizou algum empréstimo	Não 73	Sim 27	-
Paga algum imposto	Não 100	Sim	-
Possui alguma renda não agrícola	Não 62	Sim 38	-
Vende a mão de obra para alguma empresa	Não 84	Sim 16	-
Há separação entre o dinheiro da agricultura e o de casa	Não 100	Sim	-

A divisão de tarefas consiste em delegar a cada pessoa quais as atividades devem realizar, em relação a essa divisão, conforme apresentado na tabela 1, nenhum dos produtores a realizam, o que gera muitas dificuldades na produção, tais como retrabalho, atraso da produção e até mesmo maiores custos. Quando questionados sobre a forma de remuneração para as pessoas que trabalham na produção, 88% afirmaram que a remuneração é paga por semana, e que este cálculo é feito a partir de quanto se vende por cada semana.

Em relação ao planejamento da produção, todos os produtores não fazem nenhum tipo de planejamento, nem para a quantidade a ser produzida, nem para quanto irá custar a produção, não estabelecem quanto irá comprar de insumos, em quais os fornecedores, quanto irá gastar com funcionários, água e terras. Esta prática gera grandes gargalos na produção, pois sem estas informações o produtor não sabe quanto gastou para produzir e conseqüentemente não saberá calcular o valor a ser vendido. Conforme exposto na tabela acima, nenhum produtor tem parceria com fornecedor, geralmente eles compram os insumos no comércio da cidade, o que dificulta a produção, pois as vezes existe falta de determinado insumo e isso atrasa a produção, além de que a qualidade pode variar de acordo com cada marca de insumo.

Conforme exposto na tabela 1, todos os entrevistados (100%) vendem seus produtos de acordo com o preço de mercado, isso acontece porque como não há controle (quantidade e custos) da produção, então não tem como saber o custo de cada produto e isso lhes obriga a acompanhar o preço de mercado, sendo assim o produtor não sabe se está tendo prejuízo ou lucro. Além disso, não há anotações sobre as vendas e as despesas passadas, o que impede o produtor de analisar os custos de produção e de tomar decisões estratégicas para alcançar melhores vendas e melhor posicionamento de mercado.

Os produtores nunca realizaram nenhum tipo de financiamento, não recebem incentivo do governo e 73% já realizam empréstimos bancários. Com relação a impostos, eles não tem este tipo de despesa, 38% dos entrevistados tem alguma renda não agrícola, que neste caso são crianças que recebem bolsa-família. Em relação à venda da mão de obra, 16% trabalham em lojas no comércio da cidade. Todos os entrevistados não fazem nenhum tipo de separação entre o dinheiro proveniente da agricultura e o dinheiro de casa, não há separação entre os custos de casa e da produção agrícola o que gera grandes problemas, pois sem esta separação não tem como gerenciar a produção, não há como saber se tem lucro ou prejuízo, não tem como realizar investimentos nem tão pouco maximizar os lucros, pois não tem como gerenciar o que não sabe.

Os produtores entrevistados produzem hortaliças, tais como coentro, cebolinha, alface, tomate e pimentão. Esta produção é vendida na feira livre da cidade (56%), nos supermercados locais (11%) e de porta em porta (33%). Todos os produtores afirmaram ter uma renda de 1,5 salário mínimo. No aspecto assistência técnica, eles relatam que 65% não recebem assistência da Emater e 35% recebem ocasionalmente, estes procuram seguir apenas algumas das orientações dos órgãos, enquanto que no que se refere à assistência do Sebrae, nenhum produtor recebe.

## **CONCLUSÕES**

Os produtores da comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras não fazem gestão dos custos agrícolas, eles não possuem histórico de produção, não realizam planejamento para produzir, a quantidade de produção, como produzir e para quem produzir, desta forma eles não conseguem gerenciar os insumos e a matéria-prima para a produção. Além disso, não há separação da produção agrícola e do dinheiro particular o que ocasiona em sérios problemas, pois, por não haver essa divisão, o produtor não sabe efetivamente quanto gastou para produzir, quanto obteve das vendas e quanto se gasta em casa.

Essa falta de gestão compromete a produção, os custos, as despesas e a receita do produtor, resultando em menor lucratividade, impedindo o setor de atingir maiores níveis de mercado, e impedindo o próprio produtor de obter melhores lucros e uma qualidade melhor de vida. Recomenda-se um trabalho educativo com os produtores para que os mesmos possam entender a necessidade e importância de gerenciar custos e adotar tais procedimentos em busca de melhores negócios.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, Ricardo. Anais do seminário nacional de assistência técnica e extensão Rural. Uma nova extensão para a agricultura familiar. 1997.

- BORGES, M. G. B.; Estudo sobre a sustentabilidade: aspectos socioeconômicos e ambientais em cinco associações de apicultores no sertão da Paraíba / Maria da Gloria Borba Borges – Pombal, 2015. 62 fls. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, 2015.
- BUAINAIN, A. M. Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate. Brasília: IICA, 2006.
- GUILHOTO, J. J. M. et al. A participação da agricultura familiar no PIB do Brasil e de seus estados (2006- 2008). Brasília: NEAD, 2010.
- MEGIDO, J. L.T. Agronegócio em 2017: além da 'economia'. 2017. Disponível em: <<http://www.dci.com.br/agronegocios/agronegocio-em-2017--alem-da-economia-id602560.htm> >. Acesso em 30 abr. 2017.
- OLISZESKI, C. A. N.; Modelos de planejamento agrícola: um cenário para otimização de processos agroindustriais. Dissertação (Mestrado), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Ponta Grossa, 2011.